

OPTIMIZE EUROPA OBRIGAÇÕES
FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO DE OBRIGAÇÕES



RELATÓRIO E CONTAS
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE

2018



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

1	Relatório de Gestão	3
1.1	Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018	4
1.2	Características principais do Fundo.....	9
1.3	Evolução do fundo	10
2	Balanço e Demonstrações Financeiras	13
2.1	Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017	14
2.2	Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017	15
2.3	Contas Extrapatrimoniais em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	16
2.4	Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017.....	17
3	Divulgações	18
3.1	Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras.....	19
4	Certificação das Contas.....	25

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2018

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2018

REGRESSO DA VOLATILIDADE AOS MERCADOS FINANCEIROS

Não obstante os dados macroeconómicos e empresariais confirmarem a robustez da economia global, refletidos pelo crescimento do PIB, dados do emprego e pelos excelentes resultados empresariais a ultrapassarem as já elevadas expectativas e pacificação das relações entre a administração americana e norte-coreana, entraram novos focos de tensão geopolítica entre os EUA e os seus principais parceiros comerciais, nomeadamente México, Canadá, China e União Europeia com a imposição de tarifas alfandegárias e sucessivas respostas de retaliação.

Nos EUA, perante o forte crescimento da economia, dados de inflação apresentarem os níveis pretendidos e os dados laborais a patentear valores de pleno emprego (3.8% de taxa de desemprego, representa valores mínimos dos últimos 50 anos), a FED subiu por 2 vezes a sua taxa diretora ao longo do primeiro semestre e deverá subir mais 2 vezes ao longo do 2º semestre de 2018.

Na Europa, o BCE já anunciou que vai prolongar o seu programa de compras mensais terminando o *quantitative easing* em dezembro de 2018, no entanto, a partir de setembro de 2018, o programa atual de 30 mil milhões de compras mensais vai ser reduzido para 15 mil milhões. Itália também agitou os mercados pela dificuldade na formação do governo por parte da coligação dos partidos eurocéticos do Movimento 5 Estrelas e Liga do Norte e mais ainda por terem sugerido internamente, propor ao Banco Central Europeu um perdão de dívida de €250 mil milhões. No entanto, o cenário mais extremista não está em cima da mesa ao defenderem a sua permanência na moeda única.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2014	2015	2016	2017	2018
Mundo	+3.6 %	+3.5 %	+3.2 %	+3.8 %	+3.9 %
Zona Euro	+1.3 %	+2.1 %	+1.8 %	+2.3 %	+2.4 %
Alemanha	+1.9 %	+1.5 %	+1.9 %	+2.5 %	+2.5 %
França	+0.9 %	+1.1 %	+1.2 %	+1.8 %	+2.1 %
Itália	+0.1 %	+1.0 %	+0.9 %	+1.5 %	+1.5 %
Espanha	+1.4 %	+3.4 %	+3.3 %	+3.1 %	+2.8 %
Portugal	+0.9 %	+1.8 %	+1.6 %	+2.7 %	+2.4 %
Estados Unidos	+2.6 %	+2.9 %	+1.5 %	+2.3 %	+2.9 %
Canada	+2.9 %	+1.0 %	+1.4 %	+3.0 %	+2.1 %
Japão	+0.4 %	1.4 %	+0.9 %	+1.7 %	+1.2 %
Reino-Unido	+3.1 %	+2.3 %	+1.9 %	+1.8 %	+1.6 %
China	+7.3 %	+6.9 %	+6.7 %	+6.9 %	+6.6 %
Índia	+7.4 %	+8.2%	+7.1 %	+6.7 %	+7.4 %
Brasil	+0.5 %	-3.5 %	-3.5 %	+1.0 %	+2.3 %
Rússia	+0.7 %	-2.5 %	-0.2 %	+1.5 %	+1.7 %

Fonte: FMI

Os mercados emergentes corrigiram parte dos bons desempenhos do ano passado pressionados pela forte apreciação do dólar face às suas moedas, no entanto, principalmente na Ásia, apresentam-se com excelentes dados fundamentais, nomeadamente relacionados com o crescimento económico, consumo doméstico e demográficos. Adicionalmente, o seu posicionamento na revolução tecnológica tem vindo aproximar-se dos países desenvolvidos permitindo alavancar o potencial de crescimento dos países emergentes.

AÇÕES: POLÍTICAS PROTECIONISTAS A ATORMENTAR

Em jeito de rescaldo de um dos semestres mais turbulentos dos últimos anos, verificamos que a temática geopolítica tem monopolizado as preocupações dos investidores sobrepondo-se aos excelentes dados fundamentais que patenteiam a economia global. A tónica dominante centrou-se nos receios de uma eventual guerra comercial, perante sucessivas tarifas alfandegárias impostas pela administração Trump aos seus principais parceiros comerciais e respetivas ameaças de retaliação. Em suma, a incerteza quanto aos impactos de uma eventual guerra comercial, acabou por ofuscar os números apresentados pelos vários indicadores económicos e empresariais.

Assim, o Eurostoxx 50 terminou o semestre a perder 3.1%, países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha valorizaram 0.2% e -4.7%, respetivamente. Desempenhos bem diferenciados justificados pela diferenciação no peso dos vários setores no tecido empresarial dos 2 países. Os países periféricos, como Espanha, Itália e Portugal obtiveram -4.2%, -1% e 2.6%, respetivamente. Sectorialmente, o destaque pela positiva vai para o setor tecnológico e petrolífero, pela negativa o setor financeiro, automóvel e telecomunicações. Nos Estados- Unidos, as principais bolsas seguiram a mesma tendência diferenciadora. Por um lado, o Nasdaq valorizou 8.8% e o S&P500 subiu 1.7%, por outro lado, o Dow Jones deslizou 1.8%. Sectorialmente, destaque pela positiva para o setor tecnológico e consumo discricionário. Negativamente para o setor de telecomunicações.

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2018 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	-4,8 %	-16,8 %
Rússia	MICEX	+8,8 %	+2,6 %
Estados Unidos	S&P 500	+1,7 %	+4,4 %
Austrália	ASX 200	+2,1 %	-0,5 %
Japão	NIKKEI 25	-2,0%	+2,4 %
China	HANG SENG	-3,2 %	-1,1 %
Reino-Unido	FTSE	-0,7 %	-0,3 %
França	CAC 40	+0,2 %	+0,2 %
Alemanha	DAX	-4,7 %	-4,7 %
Zona Euro	EUROSTOXX 50	-3,1 %	-3,1 %
Espanha	IBEX 35	+4,2 %	+4,2 %
Portugal	PSI 20	+2,6 %	+2,6 %
Itália	MIB	-1,0 %	-1,0 %

Dados Reuters 2018, moeda local / Euros

No Japão, o Nikkei 225 deslizou 2%, no entanto compensada pela apreciação do Yen face ao Euro de 4.5%.

No Reino Unido, o FTSE 100 deslizou ligeiramente, terminando o semestre com um desempenho de -0.7%, a Libra anulou parcialmente este desempenho negativo ao apreciar 0.4% face ao euro.

Os países emergentes, muito pressionados pela depreciação das suas moedas face ao dólar registaram desempenhos negativos, com o Índice MSCI Emerging Markets a deslizar 7.7% e nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets seguiu a mesma tendência ao descer 11,3%.

OBRIGAÇÕES: FED A TODO O GÁS, BCE ADIA PARA 2019

Ao longo do primeiro semestre, a FED deu continuidade ao ciclo de subidas de taxas de juro iniciadas no ano passado com 2 subidas, sendo esperado que implemente mais 2 vezes até ao final do ano. Na zona euro, o processo de normalização está bem mais atrasado, o atual programa de Quantitative Easing de compras mensais 30 mil milhões que vigora até Setembro de 2018, foi prolongado para Dezembro de 2018 mas o volume de compras mensais vai ser reduzido a partir de Setembro para 15 mil milhões. O processo de subida da taxa de juro na zona-euro deverá acontecer apenas a partir do verão do próximo ano. Este atraso na reversão das políticas acomodáticas permitiu uma descida das yields na generalidade dos países da zona euro, exceção para Itália que viu o seu prémio de risco agravar-se devido à instabilidade política na formação do governo pela coligação partidária eurocética. Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França desceram para 0,3% e 0,7%. Nos Estados Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos vem refletindo o crescimento económico finalizando o semestre nos 2,9%.

No Reino Unido, as yields terminaram o semestre em 1,3%, num período em que negociam a saída da União Europeia.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOURO A 10 ANOS

	29 de Dezembro de 2017	29 de Junho de 2018
Estados Unidos	2,4 %	2,9 %
Alemanha	0,4 %	0,3 %
França	0,8 %	0,7 %
Itália	2,0 %	2,7 %
Espanha	1,6 %	1,3 %
Portugal	1,9 %	1,8 %
Grécia	4,1 %	4,0 %
Reino Unido	1,2 %	1,3 %
Suíça	-0,1 %	-0,1 %

Dados Reuters 2018

MATÉRIAS-PRIMAS: PETRÓLEO A PUXAR PELAS MATÉRIAS-PRIMAS

Recorrendo apenas à performance do Índice S&P GS Commodity Index, ficamos com a ideia que a generalidade das matérias-primas registaram um semestre positivo por este ter valorizado 10.2%. Acontece, que o petróleo ao registar uma subida de 22,7% e representar um peso aproximado de 46% no índice, compensou o desempenho negativo das restantes matérias-primas. Assim, em sentido inverso, registamos o comportamento do Ouro e da Prata ao deslizarem 4,2% e 5,6% respetivamente. O cobre e o alumínio seguiram a mesma tendência negativa ao caírem 10% e 13%. Nas matérias-primas agrícolas, destaque para a Soja ao cair 10,4%.

DIVISAS: DÓLAR FORTE FACE AOS PRINCIPAIS PARES CAMBIAIS

No que diz respeito às divisas, o dólar ganhou força face aos principais pares cambiais, principalmente sobre as moedas dos países emergentes. Perante as subidas das taxas de juro americanas, o dólar apreciou 2,7% face ao euro. A libra apreciou uns ligeiros 0,4% num contexto de incerteza quanto ao seu futuro após a saída da União Europeia. Realce ainda para a apreciação do franco suíço e lene face ao euro em (0,9% e 4,5% respetivamente).

DESEMPENHO DO FUNDO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

No primeiro semestre de 2018, o fundo Optimize Europa Obrigações evoluiu em terreno negativo, e fechou o período com um valor da unidade de participação de 12,4695€, no último dia útil de Junho, em recuo de -1,0% face ao seu valor de fecho de 2017, com uma volatilidade ao longo de primeiro semestre de 2018 de 4,6% (nível de risco: 3).

Desde a criação do fundo Optimize Europa Obrigações, em 1 de Julho de 2013, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de Junho de 2018 a performance anualizada foi de 4,5%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora		Optimize Investment Partners SGFIM, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo nº21 4º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte nº508 181 321
Início de Atividade do fundo		1 de Julho de 2013
Política de Rendimentos	de	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão		1,20 %
Comissão de Depositário	de	0,125 % *
Entidade Depositária		Caixa Geral de Depósitos, SA *
Objetivo do fundo		O objetivo principal do Fundo é proporcionar aos seus participantes o acesso à valorização real do capital a longo prazo, através da gestão de uma carteira de ativos obrigacionistas e de natureza maioritariamente Investment Grade, nos mercados Europeus.
Política de investimento	de	O fundo tem uma política de investimento através de obrigações (ou fundos de obrigações) no âmbito dos limites de investimento definidos no prospeto do fundo. Em termos geográficos, os investimentos são delimitados à Europa. O fundo terá sempre um mínimo de 50% de obrigações de Estados da União Europeia ou de natureza Investment Grade em carteira.

* Os dados apresentados vigoram desde 1 de fevereiro de 2018. Até 31 de janeiro de 2018 o Banco Depositário do Fundo era o Banco Invest SA, cuja remuneração anual ascendia a 0.2%.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO COMPARATIVA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO COMPARADA DESDE INÍCIO DO FUNDO



Valores em euros

PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Risco
1º semestre 2018	-1,0%	4,6%	3
2017	2,7%	4,7%	3
2016	3,6%	4,1%	3
2015	3,0%	3,9%	3
2014	10,3%	4,3%	3

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ACTIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição por Classe de Ativos	
Acções	0,0%
Obrigações do Estado	33,7%
Obrigações de Empresas	63,6%
Tesouraria	2,8%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2018

Repartição Geográfica	
Portugal	31,4%
França	21,0%
Reino Unido	10,9%
Polónia	7,3%
Espanha	6,4%
Suíça	5,8%
Holanda	4,3%
Alemanha	3,8%
Jersey	3,6%
Lituania	2,7%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2018

Principais Posições	Valor	%
OT PGB 4.125% 4/2027	1 637 174,77 €	15,3%
Obrig Portug 10/2024	896 960,96 €	8,4%
Obrig Poland 07/2027	775 859,10 €	7,3%
Obrig NOS Var 3/2022	514 719,44 €	4,8%
Obrig Vodafone 2022	412 668,46 €	3,9%
Obrig Glencore 04/22	387 902,87 €	3,6%
Obrig Groupama 1/27	363 894,78 €	3,4%
Obrig UBS 05/2024	343 731,77 €	3,2%
Obrig Tesco2.5% 2024	324 630,45 €	3,0%
Obrig BNP 2.625 2027	317 798,01 €	3,0%
Obrig BBVA 10/2/2027	317 485,40 €	3,0%
Obrig TDF 04/2026	310 876,03 €	2,9%
Obrig Galp Gas 2023	306 047,59 €	2,9%
Obrig Credit Ag 2027	305 595,41 €	2,9%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2018	10 697 718,56 €	857 912,01090	12,4695 €
2017	11 096 629,23 €	881 176,07023	12,5930 €
2016	12 393 069,85 €	1 011 105,59526	12,2569 €
2015	12 554 965,32 €	1 061 019,18020	11,8329 €
2014	8 776 051,29 €	763 950,35449	11,4877 €
2013	3 696 981,79 €	355 041,57145	10,4128 €

Valores em 31 de Dezembro ou 30 de Junho (ou em último dia útil de Dezembro ou de Junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS

	2018	2017	2016
Comissão de Gestão	65 305,64 €	70 449,62 €	72 681,29 €
Comissão de depósito	7 508,28 €	11 741,55 €	12 113,58 €
Custos de Transação	574,52 €	1 818,69 €	3 352,92 €
Comissões suportadas pelos particip	- €	- €	- €
Comissões de Subscrição	- €	- €	- €
Comissões de Resgate	- €	- €	- €
Proveitos	535 865,43	945 059,94 €	955 652,49 €
Custos	643 644,00	799 670,56 €	671 845,10 €
Valor Líquido Global	10 698 302,55	11 579 938,26 €	12 329 488,98 €

Dados a 30 de Junho de 2018, 2017 e 2016

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERIODO

Em 1 de fevereiro de 2018, o banco depositário do Fundo deixou de ser o Banco Invest SA e passou a ser a Caixa Geral de Depósitos, conforme decisão do Conselho de Administração da Sociedade Gestora. Salienta-se que tal alteração foi aprovada pela CMVM e que todos os participantes do Fundo foram informados, com base no modelo de comunicação validado pela CMVM. Os prospetos e IFI foram atualizados em conformidade.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGFIM SA

Lisboa, 28 de Agosto de 2018

2 BALANÇO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

2018							2017		2018							2017	
Código	ATIVO	Nota	Ativo Bruto	+	-	Ativo líquido	Ativo líquido	Código	CAPITAL E PASSIVO	Nota							
	Outros ativos								Capital do OIC								
32	Ativos fixos tangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	61	Unidades de Participação	1	8 579 120,30	8 811 760,84					
33	Ativos intangíveis das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62	Variações Patrimoniais	1	660 467,46	719 029,45					
	Total de outros ativos das SIM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	64	Resultados Transitados	1	1 566 493,36	1 252 582,93					
	Carteira de títulos							65	Resultados Distribuídos		0,00	0,00					
21	Obrigações	3	10 103 904,32	377 061,95	203 834,40	10 277 131,87	10 770 489,76	67	Dividendos antecipados das SIM		0,00	0,00					
22	Ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
23	Outros títulos de capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66	Resultado líquido do exercício	1	-107 778,57	313 910,43					
2411	OICVM de obrigações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total do capital do OIC		10 698 302,55	11 097 283,65					
2412	OICVM de ações		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
2414	OICVM de tesouraria		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	48	Provisões acumuladas								
2413	Outros OICVM		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	481	Provisões para encargos		0,00	0,00					
25	Direitos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de provisões acumuladas		0,00	0,00					
26	Outros instrumentos de dívida		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
	Total da carteira de títulos		10 103 904,32	377 061,95	203 834,40	10 277 131,87	10 770 489,76		Terceiros								
	Outros ativos							422	Rendimentos a pagar aos participantes		0,00	0,00					
31	Outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	423	Comissões a pagar	10	14 340,19	15 979,62					
	Total de outros ativos		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	424+...+429	Outras contas de credores	10	96 802,19	99 802,19					
	Terceiros							43	Empréstimos obtidos		0,00	0,00					
41+519-559	Contas de devedores	10	132 742,29	0,00	0,00	132 742,29	112 982,19	44	Pessoal		0,00	0,00					
421	Resgates pendentes de regularização		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	46	Acionistas		0,00	0,00					
	Total dos valores a receber		132 742,29	0,00	0,00	132 742,29	112 982,19		Total dos valores a pagar		111 142,38	115 781,81					
	Disponibilidades								Acréscimos e diferimentos								
11	Caixa		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	55	Acréscimos de custos		0,00	0,00					
12-43	Depósitos à ordem	3	284 792,27	0,00	0,00	284 792,27	119 993,59	56	Receitas com proveito diferido		0,00	0,00					
13	Depósitos a prazo e com pré-aviso		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	58	Outros acréscimos e diferimentos	10	11 600,00	0,00					
14	Certificados de depósito		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	59	Contas transitórias passivas		0,00	0,00					
18	Outros meios monetários		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		Total de acréscimos e diferimentos passivos		11 600,00	0,00					
	Total das disponibilidades		284 792,27	0,00	0,00	284 792,27	119 993,59										
	Acréscimos e diferimentos																
51	Acréscimos de proveitos	10	123 833,71	0,00	0,00	123 833,71	161 454,44										
52	Despesas com custo diferido	10	2 544,79	0,00	0,00	2 544,79	36 845,48										
58	Outros acréscimos e diferimentos	10	0,00	0,00	0,00	0,00	11 300,00										
59	Contas transitórias ativas		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00										
	Total de acréscimos e diferimentos ativos		126 378,50	0,00	0,00	126 378,50	209 599,92										
	Total do Ativo		10 647 817,38	377 061,95	203 834,40	10 821 044,93	11 213 065,46		Total do Capital do OIC e do Passivo		10 821 044,93	11 213 065,46					
	Número total de unidades de participação em circulação		857 912,01				881 176,07		Valor unitário da unidade de participação		12,4702	12,5937					

2.2 Demonstração dos Resultados em 30 de Junho de 2018 e 2017

EUR				EUR			
Código	CUSTOS E PERDAS	2018	2017	Código	PROVEITOS E GANHOS	2018	2017
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e custos equiparados				Juros e proveitos equiparados		
711+...718	De operações correntes	0,00	9,60	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos	180 380,37	216 414,54
719	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00	811+814+817+818	De operações correntes	0,00	0,00
	Comissões e taxas			819	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos	360,02	815,76		Rendimento de títulos e outros ativos		
724+725+726+727+728	Outras operações correntes	79 413,99	88 601,76	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos	0,00	0,00
729	De operações extrapatrimoniais	214,50	1 002,93	829	De operações extrapatrimoniais	0,00	0,00
	Perdas em operações financeiras				Ganhos em operações financeiras		
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos	329 345,55	461 725,18	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos	143 319,99	360 205,26
731+734+738	Outras operações correntes	48,63	18 681,59	831+834+837+838	Outras operações correntes	2 415,07	0,00
739	Em operações extrapatrimoniais	234 149,18	228 627,82	839	Em operações extrapatrimoniais	209 750,00	368 440,14
	Impostos				Reposição e anulação de provisões		
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais	82,80	147,20	851	Provisões para encargos	0,00	0,00
7412+7422	Impostos indirectos	29,33	58,72				
7418+7428	Outros impostos	0,00	0,00				
75	Provisões do exercício						
751	Provisões para encargos	0,00	0,00	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0,00	0,00
77	Outros Custos e Perdas Correntes	0,00	0,00				
	Total dos custos e perdas correntes (A)	643 644,00	799 670,56		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)	535 865,43	945 059,94
79	Outros Custos e Perdas das SIM	0,00	0,00	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	0,00	0,00
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)	0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)	0,00	0,00
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores incobráveis	0,00	0,00	881	Recuperação de incobráveis	0,00	0,00
782	Perdas extraordinárias	0,00	0,00	882	Ganhos extraordinários	0,00	0,00
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	0,00	0,00
788	Outros custos e perdas eventuais	0,00	0,00	888	Outros proveitos e ganhos eventuais	0,00	0,00
	Total dos custos e perdas eventuais (E)	0,00	0,00		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)	0,00	0,00
63	Imposto sobre o rendimento do exercício	0,00	0,00				
66	Resultado líquido do período (positivo)	0,00	145 389,38	66	Resultado líquido do período (negativo)	107 778,57	0,00
	TOTAL	643 644,00	945 059,94		TOTAL	643 644,00	945 059,94
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	-6 005,21	114 078,86	F - E	Resultados Eventuais	0,00	0,00
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	-24 613,68	138 809,39	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos	-107 666,44	145 595,30
B - A	Resultados Correntes	-107 778,57	145 389,38	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período	-107 778,57	145 389,38
				E+7411/8+7421/8			

2.3 Contas Extrapatrimoniais em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2018	2017	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2018	2017
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0,00	0,00	911	À vista	0,00	0,00
912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00	912	A prazo (Forwards cambiais)	0,00	0,00
913	Swaps cambiais	0,00	0,00	913	Swaps cambiais	0,00	0,00
914	Opções	0,00	0,00	914	Opções	0,00	0,00
915	Futuros	0,00	0,00	915	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00	921	Contratos a prazo (FRA)	0,00	0,00
922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00	922	Swap de taxa de juro	0,00	0,00
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0,00	0,00
924	Opções	0,00	0,00	924	Opções	0,00	0,00
925	Futuros	0,00	0,00	925	Futuros	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0,00	0,00	934	Opções	0,00	0,00
935	Futuros	0,00	0,00	935	Futuros	1 625 500,00	1 616 800,00
	Total	0,00	0,00		Total	1 625 500,00	1 616 800,00
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00	941	Subscrição de Títulos	0,00	0,00
944	Valores recebidos em garantia	0,00	0,00	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0,00	0,00
945	Empréstimos de títulos	0,00	0,00	943	Valores cedidos em garantia	0,00	0,00
	Total	0,00	0,00		Total	0,00	0,00
	Total dos direitos	0,00	0,00		Total das Responsabilidades	1 625 500,00	1 616 800,00
99	Contas de Contrapartida	1 625 500,00	1 616 800,00	99	Contas de Contrapartida	0,00	0,00

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

	EUR	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	287 234,06	553 381,76
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	581 436,59	2 160 003,87
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	<u>-294 202,53</u>	<u>-1 606 622,11</u>
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	0,00	3 327 758,38
Reembolso de títulos	307 332,33	0,00
Rendimento de títulos e outros ativos	252 301,79	424 029,50
Juros e proveitos similares recebidos	0,00	24 963,59
Outras taxas e comissões	0,00	0,00
Outros recebimentos relacionados com a carteira	668 404,07	599 238,40
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	0,00	2 913 889,30
Juros e custos similares pagos	0,00	36 841,17
Comissões de bolsas suportadas	0,00	0,00
Comissões de corretagem	0,00	954,23
Outras taxas e comissões	1 293,51	3 960,73
Outros pagamentos relacionados com a carteira	668 404,07	599 238,40
Fluxo das operações da carteira de títulos	<u>558 340,61</u>	<u>821 106,04</u>
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	28 616,58	3 093 138,14
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	273 968,04	808 692,18
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	110 124,80	50 845,48
Pagamentos:		
Operações cambiais	26 289,32	3 113 703,69
Operações sobre cotações	0,00	0,00
Margem inicial em contratos de futuros e opções	288 808,14	615 799,66
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	116 504,80	50 889,94
Fluxo das operações a prazo e de divisas	<u>-18 892,84</u>	<u>172 282,51</u>
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0,00	0,00
Pagamentos:		
Comissão de gestão	66 075,59	140 710,12
Comissão de depósito	8 299,37	23 451,58
Juros devedores de depósitos bancários	0,00	9,60
Impostos e taxas	4 196,60	8 983,41
Outros pagamentos correntes	1 875,00	3 562,50
Fluxo das operações de gestão corrente	<u>-80 446,56</u>	<u>-176 717,21</u>
Saldo dos fluxos de caixa do período	164 798,68	-789 950,77
Disponibilidades no início do período	<u>119 993,59</u>	<u>909 944,36</u>
Disponibilidades no fim do período	<u>284 792,27</u>	<u>119 993,59</u>

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através da Lei n.º 16/2015, de 24 de Fevereiro, e posteriores alterações.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e Taxas”.

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 17 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo dado pela Reuters.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.

- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código de Valores Mobiliários;
 - Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

O Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de Janeiro, procedeu à reforma do regime de tributação dos Organismos de Investimento Coletivo (OIC), a qual foi aplicado a partir de 1 de Julho de 2015, nas seguintes condições:

- IRC nos OIC: os OIC passam a apurar um resultado fiscal, correspondente ao resultado líquido do exercício, o qual não deve considerar os seguintes rendimentos, e gastos ligados aos mesmos rendimentos de capitais (artigo 5.º do CIRS), rendimentos prediais (artigo 8.º CIRS) e mais ou menos-valias (artigo 10.º do CIRS), exceto se provenientes de paraísos fiscais, Rendimentos, incluindo os descontos, relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os OIC's. Os prejuízos fiscais podem ser deduzidos aos lucros tributáveis futuros, nos termos do disposto nos n.º 1 e 2 do artigo 52º do Código do IRC, com o limite (atual) de 70% do lucro. Sobre a matéria coletável é aplicada a taxa geral do IRC (atualmente, 21%). Os OIC estão isentos de derrama municipal e derrama estadual. Caso aplicável, é devida tributação autónoma sobre os encargos elegíveis, às taxas gerais. Não existe obrigação de efetuar retenção na fonte quanto aos rendimentos obtidos pelos OIC.
- IR aos Participantes: Retenção IR na fonte aos participantes aquando da distribuição ou resgate de rendimentos, às taxas atuais, no caso de participantes residentes, de 28% (pessoas singulares) e de 25% (pessoas coletivas). No caso de não residentes, se não residente num paraíso fiscal, está prevista uma isenção para os rendimentos de unidades de participação em Fundos de Investimento Mobiliário.
- Imposto de Selo: os OIC abrangidos pelo regime do novo 22.º do EBF são sujeitos passivos de imposto do selo, passando a haver tributação trimestral de 0,0125%, incidente sobre a média dos valores comunicados à CMVM ou divulgados pelas entidades gestoras, com exceção do valor de ativos relativos a UP de OIC abrangidos pelo novo 22.º do EBF.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2018

	Saldo em 31.12.2017	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2018
Valor base	8 811 760,84	232 419,47	465 060,01	0,00	0,00	0,00	8 579 120,30
Diferença para o valor base	719 029,45	57 814,59	116 376,58	0,00	0,00	0,00	660 467,46
Resultados acumulados	1 252 582,93	0,00	0,00	0,00	313 910,43	0,00	1 566 493,36
Resultado líquido do exercício	313 910,43	0,00	0,00	0,00	-313 910,43	-107 778,57	-107 778,57
	11 097 283,65	290 234,06	581 436,59	0,00	0,00	-107 778,57	10 698 302,55
Número de unidades de participação	881 176,07	23 241,95	46 506,00	-	-	-	857 912,01
Valor da unidade de participação	12,5937	12,4875	12,5024	-	-	-	12,4702

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2018

	Participantes em 30.06.2018
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	3
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	1
De 0,5% a 2%	17
Inferior a 0,5%	187
Total	209

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2018	Março	10 997 384,20	12,4789	881 280,88820
	Junho	10 698 302,55	12,4702	857 912,01090
2017	Março	11 605 322,67	12,3481	939 850,05232
	Junho	11 579 938,26	12,4129	932 898,38194
2016	Março	12 245 933,82	11,9383	1 025 770,48841
	Junho	12 329 488,98	12,1200	1 017 281,97028

Como o dia 30 de Junho de 2018 foi um sábado, a última valorização do fundo publicado no site da CMVM no primeiro semestre de 2018 correspondeu, conforme regulamento de gestão do fundo, ao valor do último dia útil do semestre, 29 de Junho de 2018. A UP considerada e apresentada aqui para 30 de Junho de 2018 difere da UP do 29 de junho de 2018, após aplicação das diarizações contabilísticas efetuadas pelo sistema.

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2018

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado Capitais						
111-Títulos de Renda Fixa						
11111-Div. Pub. Taxa Fixa						
Obrig Poland 07/2027	779 797,46 €	- €	22 581,92 €	757 215,54 €	18 643,56 €	775 859,10 €
OT PGB 4.125% 4/2027	1 528 575,00 €	96 852,00 €	- €	1 625 427,00 €	11 747,77 €	1 637 174,77 €
Obrig Lituania 02/22	332 624,63 €	- €	49 024,52 €	283 600,11 €	7 056,13 €	290 656,24 €
Obrig Portug 10/2024	916 381,34 €	- €	28 578,97 €	887 802,37 €	9 158,59 €	896 960,96 €
Sub-total	3 557 378,43 €	96 852,00 €	100 185,41 €	3 554 045,02 €	46 606,05 €	3 600 651,07 €
11112-Ob. Divida Privada						
11121-Div. Priv. Taxa Fixa						
Obrig UBS 05/2024	315 478,30 €	26 055,42 €	- €	341 533,71 €	2 198,06 €	343 731,77 €
Obrig Thyssenkrupp25	196 800,00 €	11 640,00 €	- €	208 440,00 €	1 712,33 €	210 152,33 €
Obrig Coface 03/2024	218 900,00 €	460,00 €	- €	219 360,00 €	2 147,26 €	221 507,26 €
Obrig TDF 04/2026	302 850,00 €	6 300,00 €	- €	309 150,00 €	1 726,03 €	310 876,03 €
Obrig Peugeot 04/23	202 100,00 €	7 180,00 €	- €	209 280,00 €	1 002,05 €	210 282,05 €
Obrig Groupama 1/27	305 100,00 €	51 003,00 €	- €	356 103,00 €	7 791,78 €	363 894,78 €
Obrig Galp Gas 2023	298 500,00 €	4 338,00 €	- €	302 838,00 €	3 209,59 €	306 047,59 €
Obrig BPCE 4.5 3/25	278 059,31 €	- €	27 421,12 €	250 638,19 €	3 377,51 €	254 015,70 €
Obrig Santande 11/25	190 822,88 €	- €	18 033,37 €	172 789,50 €	1 011,89 €	173 801,39 €
Obrig Vodafone 2022	421 829,92 €	- €	11 961,16 €	409 868,75 €	2 799,70 €	412 668,45 €
Obrig Soc Gen 01/2024	225 654,95 €	33 850,97 €	- €	259 505,93 €	5 825,76 €	265 331,69 €
Obrig ABN AMRO 04/22	250 154,46 €	25 679,31 €	- €	275 833,77 €	2 814,59 €	278 648,36 €
Obrig Glencore 04/22	418 742,63 €	- €	35 737,34 €	383 005,30 €	4 897,56 €	387 902,86 €
Obrig Cred Suis 2023	244 698,02 €	29 560,85 €	- €	274 258,88 €	6 597,76 €	280 856,64 €
Obrig EDP 01/2021	151 638,42 €	25 244,40 €	- €	176 882,82 €	4 153,09 €	181 035,91 €
Obrig Tesco2.5% 2024	290 550,00 €	26 601,00 €	- €	317 151,00 €	7 479,45 €	324 630,45 €
Obrig Sky 09/2026	210 670,00 €	4 566,00 €	- €	215 236,00 €	3 945,21 €	219 181,21 €
Obrig BNP 2.625 2022	313 050,00 €	- €	840,00 €	312 210,00 €	5 588,01 €	317 798,01 €
Obrig Metro 2025	197 800,00 €	160,00 €	- €	197 960,00 €	846,58 €	198 806,58 €
Obrig Credit Ag 2027	311 070,00 €	- €	7 740,00 €	303 330,00 €	2 265,41 €	305 595,41 €
Obrig Easyjet 2/2023	101 950,00 €	2 116,00 €	- €	104 066,00 €	676,03 €	104 742,03 €
Obrig Telefoni 04/26	198 800,00 €	- €	1 916,00 €	196 884,00 €	624,00 €	197 508,00 €
Obrig Easyjet 10/23	98 567,00 €	2 287,00 €	- €	100 854,00 €	785,96 €	101 639,96 €
Obrig BBVA 10/2/2027	301 740,00 €	11 718,00 €	- €	313 458,00 €	4 027,40 €	317 485,40 €
Sub-total	6 045 525,89 €	268 759,95 €	103 648,99 €	6 210 636,85 €	77 503,01 €	6 288 139,86 €
11122-Div. Priv. Taxa Indexada						
Obrig NOS Var 3/2022	501 000,00 €	11 450,00 €	- €	512 450,00 €	2 269,44 €	514 719,44 €
Sub-total	501 000,00 €	11 450,00 €	- €	512 450,00 €	2 269,44 €	514 719,44 €
Total	10 103 904,32 €	377 061,95 €	203 834,40 €	10 277 131,87 €	126 378,50 €	10 403 510,37 €

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2018

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos à ordem	119 993,59	1 927 981,67	1 763 182,99	284 792,27
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0,00	0,00	0,00	0,00
Certificados de depósito	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas de disponibilidades	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	119 993,59	1 927 981,67	1 763 182,99	284 792,27

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2018

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	85,5%	50,0%	100,0%
High Yield	11,8%	0,0%	100,0%
Total	97,2%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo "Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas".

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2018

TERCEIROS - ACTIVO

	2018	2017
Juros a receber de depósitos ordem	0,00	0,00
Margens iniciais em operações Futuros	24 175,40	27 480,00
Ajustes de margens em operações de Futuros	108 566,89	85 502,19
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Outros valores pendentes de regularização	0,00	0,00
	132 742,29	112 982,19

TERCEIROS - PASSIVO

	2018	2017
Subscrições pendentes	0,00	3 000,00
	0,00	3 000,00
Comissão de gestão a pagar	10 603,69	11 373,64
Comissão de auditoria	1 153,13	1 153,13
Comissão de depósito a pagar	1 104,54	1 895,63
Taxa de supervisão	128,38	133,17
Imposto do Selo	1 350,45	1 424,05
	14 340,19	15 979,62
Ajustes de margens em operações de Futuros	96 802,19	96 802,19
Operações de bolsa a regularizar	0,00	0,00
Imposto a liquidar sobre dividendos	0,00	0,00
	111 142,38	115 781,81

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - ACTIVO

	2018	2017
Proveitos a receber de:		
Carteira de títulos	123 833,71	161 454,44
Outros Acréscimos de Proveitos	0,00	0,00
Despesas com custo diferido	2 544,79	36 845,48
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações sobre cotações	0,00	11 300,00
	126 378,50	209 599,92

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2018	2017
Taxa de supervisão	0,00	0,00
Taxa IES	0,00	0,00
Impostos Diferidos	0,00	0,00
Outros acréscimos de custos	11 600,00	0,00
	11 600,00	0,00

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2018

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
GBP	339 381,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	339 381,00
PLN	3 311 455,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 311 455,00
USD	3 885 278,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 885 278,00
Contravalor Euro	4 472 934,87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 472 934,87

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2018

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	- €	- €	- €	- €	- €	- €
de 1 a 3 anos	176 882,82 €	- €	- €	- €	- €	176 882,82 €
de 3 a 5 anos	1 665 653,93 €	- €	- €	- €	- €	1 665 653,93 €
de 5 a 7 anos	3 360 342,07 €	- €	- €	- €	- €	3 360 342,07 €
mais de 7 anos	4 561 803,05 €	- €	- €	- €	- €	4 561 803,05 €

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Não existem em carteira, ativos com exposição ao risco de cotações.

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

	2018		2017	
VAR com derivados	168 886,58 €	1,58%	144 253,90 €	1,30%
VAR sem derivados	190 963,90 €	1,78%	166 276,49 €	1,50%

VLG do Fundo **10 698 302,55 €** **11 097 283,65 €**

Dados em 30 de Junho de 2018 e 31 de Dezembro de 2017

No termos do Regulamento da CMVM 6/2013, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR histórico.

NOTA 15 - TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2018

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa	65 305,64 €	0,595%
Comissão de depósito	7 508,28 €	0,068%
Taxa de Supervisão	786,69 €	0,007%
Custos de Auditoria	2 306,26 €	0,021%
Outros Custos Correntes	736,24 €	0,007%
TOTAL	76 643,11 €	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		0,698%

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Optimize Europa Obrigações - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações** (adiante também designado por Fundo), gerido pela **Optimize Investment Partners - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA** (adiante também designada por Entidade Gestora), que compreendem o balanço em 30 de junho de 2018 (que evidencia um total de 10 821 045 euros e um total de capital do fundo de 10 698 303 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 107 779 euros), a demonstração dos resultados e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do **Optimize Europa Obrigações - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações**, em 30 de junho de 2018, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos período de seis meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias:

Matérias relevantes de auditoria	Síntese da resposta de auditoria
1. Valorização da carteira de títulos	
<p>A carteira de títulos corresponde a cerca de 95% do ativo, sendo a sua valorização diária determinada pela cotação dos respetivos títulos em carteira ou por métodos de avaliação alternativos, para o caso de títulos não cotados, representando as menos-valias e mais-valias potenciais uma parte significativa dos custos e proveitos reconhecidos no período. Assim, a verificação das cotações e a validação das metodologias de valorização e informação utilizada para a valorização de títulos não cotados constitui uma área significativa de auditoria. Os procedimentos adotados na valorização dos títulos em carteira são descritos na nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras (que remete para a seção Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas).</p>	<p>Validação da valorização dos títulos em carteira e do respetivo cálculo das mais e menos valias potenciais à data de referência das demonstrações financeiras, com base na informação constante do Portal da Reuters e dos boletins de cotação, no caso de títulos cotados. Validação da adequacidade da metodologia e informação utilizada para a valorização dos títulos não cotados. Testes de conformidade ao processo de importação e registo das cotações diárias dos títulos em carteira no sistema informático que alimenta os registos contabilísticos.</p>
2. Cumprimento de regras e limites legais e regulamentares	
<p>A confirmação do cumprimento das regras e limites previstos no Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, nos Regulamentos da CMVM e no Prospeto do Fundo assume uma particular importância na auditoria, com potencial impacto na autorização do Fundo e na continuidade das suas operações.</p>	<p>Análise dos procedimentos e ferramentas de controlo do cumprimento das regras e limites legais e das políticas de investimento do Fundo. Recalculo dos limites legais e regulamentares e verificação do impacto de eventuais situações de incumprimento reportadas nesses mapas, incluindo a verificação da comunicação/autorização da CMVM em caso de incumprimento.</p>

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro; (iv) adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;
- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- (vi) comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, entre outros assuntos, o âmbito e o planeamento da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria;
- (vii) das matérias que comunicamos aos encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período de seis meses corrente e que são as matérias relevantes de auditoria. Descrevemos essas matérias no nosso relatório, exceto quando a lei ou regulamento proibir a sua divulgação pública; e
- (viii) declaramos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percecionadas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respetivas salvaguardas.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre os elementos adicionais previstos no artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014

Nos termos do artigo 10.º do Regulamento (UE) n.º 537/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e para além das matérias relevantes de auditoria acima indicadas, relatamos ainda o seguinte:

- (i) fomos nomeados auditores do Fundo pela primeira vez pelo órgão de gestão da Entidade Gestora para o exercício de 2013. Em 1 de junho de 2017 fomos nomeados para o triénio de 2017 a 2019;
- (ii) o órgão de gestão da Entidade Gestora confirmou-nos que não tem conhecimento da ocorrência de qualquer fraude ou suspeita de fraude com efeito material nas demonstrações financeiras. No planeamento e execução da nossa auditoria de acordo com as ISA mantivemos o ceticismo profissional e concebemos procedimentos de auditoria para responder à possibilidade de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude. Em resultado do nosso trabalho não identificámos qualquer distorção material nas demonstrações financeiras devido a fraude;
- (iii) confirmamos que a opinião de auditoria que emitimos é consistente com o relatório adicional que preparámos e entregámos ao órgão de fiscalização da Entidade Gestora do Fundo em 29 de agosto de 2018;

- (iv) declaramos que não prestámos quaisquer serviços proibidos nos termos do artigo 77.º, n.º 8, do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e que mantivemos a nossa independência face ao Fundo e respetiva Entidade Gestora durante a realização da auditoria; e
- (v) informamos que não prestámos ao Fundo quaisquer serviços distintos da auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2018

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Pedro Aleixo Dias', written over a horizontal line.

Pedro Aleixo Dias, em representação de
BDO & Associados - SROC
(Inscrita no Registo de Auditores da CMVM sob o n.º 20161384)